

## **A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM AUTISMO NO ENSINO REGULAR**

Carolina Gomes de Souza, Márcia Amira Freitas do Amaral.

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Volta Redonda - carolgomes.vr@gmail.com*

### **Resumo**

### **Introdução**

De acordo com os dados do Censo escolar de 2015, houve um grande aumento no número de matrículas de alunos da educação especial nas classes comuns entre os anos de 2008 e 2014. Nas redes públicas de ensino teve um aumento de 85,8% e nas escolas particulares, um aumento de 87,5% durante o mesmo período. Dentre os alunos que estão sendo incluídos nas classes comuns estão os alunos diagnosticados como autistas. A Defensoria Pública do Estado de São Paulo elaborou em 2011 um documento que aborda o direito das pessoas com autismo, o Autismo, também chamado de Transtorno de Espectro Autista, se caracteriza por alterações significativas de comunicação, interação social e de comportamento.

De acordo com Maria Teresa Mantoan (2014), pessoas diagnosticadas como autistas possuem características próprias em seu desenvolvimento, que não permitem que a construção do conhecimento ocorra da mesma forma que a de outras pessoas. Nesse sentido, para se adaptar uma escola para acolher todas as crianças são necessárias medidas que reestruturem o ensino. A escola deve se adaptar aos alunos, e não os alunos à escola.

No ambiente educacional escolar há grande dificuldade em atender as necessidades de alunos diagnosticados como autistas, pois, segundo Silva (2014), pesquisas tem mostrado que o processo de ensino aprendizagem de alunos autistas é norteado por dificuldades no cotidiano escolar, expressas por obstáculos em relação aos recursos didáticos e metodologias aplicadas pelo professor.

Partindo da reflexão sobre esse contexto educacional e sobre a inclusão do aluno com Autismo, acrescido, ainda, do posicionamento realizado por Silva (2014), buscamos respostas para a seguinte questão problema deste estudo: quais características um recurso didático deve ter para atrair a atenção de alunos autistas durante o processo de ensino dos conteúdos matemáticos?

Com base nesse atual contexto educacional, em que a inclusão é fundamental, determinamos como objetivo principal desse estudo: contribuir para que a prática docente no cotidiano escolar seja mais inclusiva, a partir do desenvolvimento de uma proposta de um recurso didático para o ensino do conteúdo Fração para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, diagnosticados como autistas leves. E como objetivos específicos: investigar diferentes tipos recursos didáticos para ensinar o conteúdo Fração da disciplina de Matemática para o aluno do Ensino Fundamental de 6º ano diagnosticado como autismo leve; analisar as características dos recursos já existentes para propor um novo material didático.

Acreditamos que a utilização de recursos didáticos possibilita atrair maior atenção dos alunos diagnosticados como autistas leves no processo de ensino- aprendizagem de conteúdos da disciplina de Matemática.

## Metodologia

O objetivo mais amplo deste estudo é contribuir para que a prática docente no cotidiano escolar seja mais inclusiva e um dos objetivos específicos é propor um recurso didático para o ensino do conteúdo Fração para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

Para a consecução dos objetivos desse estudo a pesquisa realizada é a qualitativa do tipo bibliográfica desenvolvida de acordo com as orientações de Lakatos e Marconi (1992) e a pesquisa exploratória que nos termos de Gerhardt e Silveira (2009) tem a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

A pesquisa bibliográfica tem como foco os assuntos educação inclusiva, síndrome de autismo, conteúdos de ensino e recursos didáticos, ressaltando sua importância. Já a pesquisa exploratória será realizada em escolas do município de Volta Redonda que possuam alunos autistas leves inclusos no Ensino Fundamental II, com o intuito de coletar informações sobre os recursos utilizados com esses alunos.

Escolhemos Fração, por ser um desafio para o professor o ensino desse conteúdo, pois como destaca Vaz (2013) muitos alunos chegam ao Ensino Fundamental II com defasagem na compreensão e nas operações e resoluções de problemas que envolvam as frações.

A pesquisa segue as seguintes etapas: no primeiro momento estamos realizando a pesquisa bibliográfica, em seguida a pesquisa exploratória, para a coleta de dados. A partir dos referenciais teóricos e dos dados coletados nas escolas nossa intenção é propor um recurso didático que possa ser utilizado para o ensino do conteúdo Fração.

## Resultados e Discussão

Nosso trabalho encontra-se na fase de elaboração do referencial teórico, no entanto, com base nos estudos de Bezerra (2013), Campos (2015), Correa (2015), Manrique *et al* (2017), Stochero *et al* (2017) pudemos observar, até o presente momento, que os recursos didáticos para serem utilizados com alunos com TEA devem ser estimulantes aos seus sentidos, então, cores, formas, tamanhos, texturas e sonoridade, enfim, as abordagens sensoriais de estímulo visual, auditivo e cinestésico, serão considerados ao propormos um recurso que seja válido para o ensino do conteúdo Fração para facilitar aprendizagem desses alunos.

Como resultado de nosso estudo esperamos contribuir para que a prática docente no cotidiano escolar seja cada vez mais inclusiva.

## Conclusão

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, por isso, não podemos apontar uma conclusão, mas como considerações finais podemos afirmar, pela fundamentação teórica já realizada, que esse estudo poderá ser bastante útil para o professor que deseja modificar sua ação pedagógica e aproximar-se cada vez mais dos alunos com uma necessidade específica tão peculiar como é o Autismo.

## Referencial Teórico

SILVA, Adarita Souza da. **Os saberes docentes para a prática pedagógica de alunos com necessidades educativas especiais na escola regular**. 2014. 11f. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Feira de Santana: Bahia, 2014. Disponível em < [www2.uefs.br/ppge/dissertacao/dissertacao-silva-2014.pdf](http://www2.uefs.br/ppge/dissertacao/dissertacao-silva-2014.pdf) > Acesso em 23/09/2016

BEZERRA, Fabiola Linhares. **Sobre jogos e astronomia: um estudo com autismo**. 2013. 26f. Dissertação de Graduação – Faculdade UnB Planaltina: Distrito Federal, 2013. Disponível em < [bdm.unb.br/bitstream/10483/6877/1/2013\\_FabiolaLinharesBezerra.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6877/1/2013_FabiolaLinharesBezerra.pdf) > Acesso em 13/10/2016

CAMPOS, Ana Maria Antunes. **Jogos matemáticos: uma nova perspectiva para discalculia**. 1ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015

CUNHA, Eugenio. **Autismo na escola: um jeito diferente d aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas**. 4ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

GERHARDT Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. SP: Atlas, 1992.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér - **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 1ed. SP: Moderna, 2003. Disponível em < <https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf?1473202907> > Acesso em 23/09/2016

MARQUINE, Ana Lucia *et al.* **Atividades para a prática inclusiva**. 1ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016

STOCHERO, Anderson Daniel. **A Utilização de Ferramentas Tecnológicas no Ensino e Aprendizagem em Matemática para Alunos com Transtorno do Espectro Autista**. In: VI Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2017, Recife, PE. Anais do XXIII Workshop de Informática na Escola. Pernambuco: UFPE, 2017. Disponível em < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/7317/5115> > Acesso em 01/05/2018

VAZ, Rafael Filipe Nova. **Metodologia didática de análise de soluções aplicada no ensino de frações**. 2013. 94f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em < <http://www.pg.im.ufrj.br/pemat/54%20Rafael%20Vaz.pdf> > Acesso em 22/04/2018